

Revista **ASUMAS**



Suinocultura de MS se consolida como exemplo de sustentabilidade e será fundamental para que o estado atinja o status de Carbono Neutro até 2030



FÓRUM REÚNE MAIS DE 500 SUINOCULTORES



NOVA UNIDADE DE PRODUÇÃO DE LEITÕES DESMAMADOS, ENTRA EM OPERAÇÃO EM MS



ÁREA LIVRE DE AFTOSA TRARÁ BENEFÍCIOS PARA A CADEIA



SNCS 2022 GERA IMPACTO DE MAIS DE R\$5 MILHÕES

Diretoria 2020-2022

Presidente:

ALESSANDRO HENRIQUE DA SILVA BOIGUES

Vice-Presidente Ciclo Completo:

IN MEMORIAM
ARÃO ANTÔNIO DE MORAES

Vice-Presidente Cooperativo:

RAINER JOSEF RUIZ DE GOEHR

Vice-Presidente Produtores de Leitões:

FERNANDO DE CASTRO

Vice-Presidente Terminação:

OTAVIO VIEIRA DE HELLO

Primeiro-Secretário:

MARCELO SLONGO

Primeiro-Tesoureiro:

CELSO PHILIPPI JUNIOR

Diretor Técnico:

CID MIRANDA FINAMORE

Conselho Fiscal Titular:

JOÃO SERAFINO CORDEIRO
DULCEMAR GRANDO
ELCIO DA FONSECA CAÇÃO

Conselho Fiscal Suplente:

FLAVIO ANTÔNIO VENTURINI FISCH
MILTON BIGATÃO
JOSE ALBERTO PINESSE

3 FALA DO PRESIDENTE

4 POR DENTRO DA HISTÓRIA

7 DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS

8 NOVA UPD

10 FÓRUM SUINOCULTURA

14 ÁREA LIVRE DE AFTOSA

15 SNCS 2022

17 PLANO SAFRA

18 DESPEDIDA AO PAI DA SUINOCULTURA

projeto gráfico:



Jornalista responsável:
Diego Silva

Jornalista:
Mayara Martins

Redação:
Wesley Alexandre

Designer Gráfico:
Sheine Bitencourt



Palavra do Presidente Alessandro Boigues

Amiga e amigo suinocultor,

Chegamos para mais uma edição da nossa revista, com muitas coisas boas para contar. Acreditamos que a qualidade da informação cada vez mais será a mola propulsora para o nosso desenvolvimento, se manter informado e atualizado, é cada vez mais importante nesse processo.

A cada ciclo que passa, a suinocultura do MS vai ganhando mais importância e nossos produtores estão desempenhando um papel cada vez mais efetivo, já somos referência em produção sustentável e temos participação importante na meta de ter um Estado de carbono neutro nos próximos anos.

Com casa cheia, realizamos a 4ª edição do Fórum de Desenvolvimento da Suinocultura do Estado, que foi um grande sucesso. Com a participação de 500 produtores e com a união de marcas e entidades parceiras, mostramos a força do setor, abordando temas atuais e importantes, buscando sempre oferecer soluções efetivas e sustentáveis para a cadeia.

Mais relevante do que os números, é a satisfação de ver o empenho, a vontade e o desejo de cada um desses suinocultores, que não medem esforços para evoluirmos juntos nossa suinocultura.

Como prometi no início, temos muita informação boa para compartilhar. Uma delas é a expectativa positiva de ver Mato Grosso Sul, com status de área livre de aftosa, já a partir de 2023, o que trará muitos benefícios para a suinocultura do estado. Nessa mesma linha, iremos conhecer a história do amigo e médico veterinário, Marivaldo Miranda, profissional responsável por muitos dos avanços que tivemos na pecuária sul-mato-grossense nos últimos 40 anos.

Queremos ainda destacar nesta edição, as atualizações do mercado, os principais pontos do plano safra para a suinocultura e apresentar os resultados da Semana Nacional da Carne Suína 2022.

Nos últimos anos fomos desafiados e testados de todas as formas possíveis. Mas o baque que mais apertou nossos corações, foi a partida do nosso amigo, Arão Moraes, que carinhosamente e merecidamente, reconhecemos como o pai da suinocultura do MS, a quem dedico essa edição e todas as conquistas que alcançaremos daqui pra frente, honrando o seu enorme legado.

Forte abraço e seguimos caminhando juntos.

Ótima leitura!

47 ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS: MÉDICO VETERINÁRIO CONTRIBUIU COM AS PRINCIPAIS REVOLUÇÕES DA SUINOCULTURA DO MS

Marivaldo Miranda, teve papel fundamental na elaboração do Leitão Vida e reformulação do Novilho Precoce MS

Referência quando o assunto é pecuária, o médico veterinário, Marivaldo Miranda, desde 1975 tem se destacado em Mato Grosso do Sul. Responsável por diversos projetos que alavancaram a cadeia bovina e suínica do Estado, o agora coordenador de pecuária do Governo do MS, participou da criação e acompanhou diversas iniciativas que proporcionaram a modernização e o aumento da produtividade do setor, em bases sustentáveis.

Natural do município de Auriflora, em São Paulo, quando criança, chegou a pensar em fazer engenharia e educação física, mas com 17 anos, desembarcou em Campo Grande, com um grupo de amigos para prestar vestibular para medicina veterinária, onde acabou se apaixonando pelo setor, onde já atua a quase 50 anos.

"Eu era muito jovem e adorava jogar bola, pensei até em fazer educação física. Até que um colega me disse que viria para Campo Grande prestar vestibular, na época a gente conhecia um cara que falava que era veterinário, mas que na verdade era só um prático que tinha na cidade, o município era bem pequeno, era chamado até de grupo rural, então acabou que tudo aquilo despertou uma curiosidade em mim. Acabei vindo para Campo Grande também para fazer o vestibular, vinhamos em oito, mas só eu e mais um passou. Então entrei no curso, me apaixonei pelo setor e nunca mais voltei".

Já formado, em 1976 se mudou para Rio Verde do Mato Grosso, onde começou a trabalhar na Empaer, na época ainda conhecida como Carmat, onde teve contato com os programas, pronop, pratec, propec e Polo Centra, que foram fundamentais para sua formação e visão de uma nova agropecuária.



"Nesse período de trabalho, estávamos num momento de abertura das cercadas para produção de grãos e de bovinos de corte. Então tínhamos alguns programas desenvolvidos na época, especialmente um programa chamado Polo Centra, que foi o grande dinamizador da atividade agropecuária no estado de Mato Grosso do Sul. Ele oferecia crédito em condições muito especiais aos produtores, então foi um grande período, inclusive para implantação da soja em São Gabriel do Oeste, que depois também foi se difundindo para outras áreas do estado".

Já mais experiente no mercado, em 1979 retorna para Campo Grande, onde assume o serviço de assessor regional de pecuária e passa a ter seu primeiro contato com a suinocultura.

"Foi nesse período que passei a ter contato com a suinocultura, naquela época já havia sido implantado um projeto que eu julgo como o grande pioneiro do setor suínico de Mato Grosso do Sul, que era do senhor Levi Dias, que trouxe dois técnicos de Santa Catarina, o doutor Edson Rodrigues e o doutor Rubens Paula, que acabaram contribuindo nessa produção do senhor Levi. Lembro que o pessoal falava para mim que ele estava doido,



porque só tínhamos aquelas criações de fundo de quintal, não existia uma suinocultura tecnificada dentro dos padrões bons que temos hoje. Mas com essa aproximação com a cultura, comecei a refletir sobre o potencial que esta atividade poderia ter no estado, até porque naquela época nós já tínhamos uma boa condição na produção de grãos.

ORGANIZAÇÃO DA SUINOCULTURA

Com os primeiros passos dados pelos suinocultores, Marivaldo viajou para Santa Catarina, com a missão de entender o processo da cadeia e ajudar na organização da atividade em Mato Grosso do Sul.

"Em Santa Catarina, a suinocultura já estava bem mais avançada, já se preocupavam muito com as questões ambientais, aqui não existia nenhuma regulamentação ambiental para criação dos suínos. Como a gente precisava organizar a cultura no estado, em 1980, fui para lá, para conhecer um pouco mais da atividade. Lá encontrei uma suinocultura moderna para a época, as instalações não eram tão sofisticadas, mas já dava pra gente perceber que a atividade era bastante dinâmica e propiciava uma dinamização da economia local".

E completou: "já em nossa volta, começamos a conversar sobre o assunto, colocar as ideias na mesa, aqui já tínhamos a presença do senhor Arão Moraes, que estava chegando na atividade, além de um movimento que começou na região de São Gabriel do Oeste, liberada pelo senhor Balduino Massoni e mais

alguns empreendedores da região. Aí começaram a pensar num modelo de desenvolvimento da suinocultura, inclusive alguns se associaram e fizeram um frigorífico, onde eles pensavam em abater bovinos e suínos. Concomitante a isso, na região de Dourados a Seval naquela época comprou a Seara e a Seara também começou um movimento na região, envolvendo Itaporã, Maracaju, Ponta Porã e começaram a implantar granjas num sistema que era integração, mas não havia ainda um compromisso de venda integralmente para a empresa, eles eram o que nós chamamos de UPLT (Unidade de Produção de Leites Terminados). Tudo que a gente tinha de suinocultura no Estado, era nesse modelo. Foi a partir dessa organização que nasceu a Coosago, em São Gabriel, uma cooperativa dos suinocultores no mesmo período surge outra cooperativa na região de Dourados, que foi comprada pela Aurora. Então aí casou, uma cooperativa central que cuidava da industrialização dos produtos, e uma singular, que cuidava da produção. Foi quando chegamos a nove mil matrizes".



LEITÃO OURO E LEITÃO VIDA

No início de 1993, o então secretário adjunto de Agricultura do Estado, Elísio Guerreiro de Carvalho, convidou o médico veterinário, que até então atuava na Empoeir, para elaborar um programa de suinocultura para o Estado, semelhante ao programa Novilho Precoce, a ideia era incentivar a expansão da suinocultura no Estado de forma moderna, competitiva e com capacidade para atender aos mercados mais exigentes, premiando a eficiência e a eficácia do suinocultor, com incentivo financeiro, nascendo assim o Programa Leitão Ouro.

"Eu já tinha uma familiaridade com o setor, com os suinocultores, com a indústria, devido a esses trabalhos e acompanhamentos, então passamos a pensar um projeto, que pudesse dinamizar a atividade, algo parecida com o que tínhamos no Novilho Precoce, mas com mudanças na metodologia. Fizemos um estudo grande na época pra ver qual era a média de produção de leitões por matriz instalada. Ao contrário do Novilho, que avaliava a qualidade da carcaça, nós buscamos avaliar a produção e a produtividade dos animais".

Com tudo formulado, em 1993, foi lançado o programa Leitão Ouro e toda a cadeia começou a trabalhar a nova metodologia de implantação, aconteceram visitas aos locais onde estavam implantadas as granjas e cadastramento dos produtores.



(Identidade de 1ª versão do programa Leitão Ouro)

"Não existia uma tecnologia tão avançada como temos hoje, então era necessário realizar vários procedimentos, desde a plantação de árvores em volta da granja, até a criação de lagoas de decantação adequadas. Então esse recurso passou a ser bastante importante para que eles fossem dinamizando a granja, investindo esse dinheiro na propriedade, além criar um ânimo muito grande nos produtores".

Em 2018 o Programa, que já tinha o nome de Leitão Vida, foi reavaliado e começaram a estudar um novo modelo, passando agora assegurar e a manter a saúde do rebanho, inclusive o status sanitário de zona livre da Peste Suína Clássica, e de apoiar ações para a regularização das granjas suícolas para obtenção de licenciamento no órgão ambiental.

"Nós deixávamos de avaliar somente a produção e a produtividade, começando a avaliar também o sistema de produção, começamos a avaliar muito mais fatores e transformar nossa suinocultura, numa suinocultura realmente moderna, competitiva para mercados mais exigentes, nos assegurando que esses animais estão em boas condições de saúde e de biossegurança".

SUINOCULTURA CRESCE, MAS PRODUTOR SUL-MATO-GROSSENSE TEM DESAFIOS PELA FRENTE

A suinocultura segue avançando em Mato Grosso do Sul, nos primeiros seis meses do ano, o Estado alcançou uma produção superior a 1,4 milhão de animais, refletindo uma alta de 16,59%, quando comparado ao mesmo período de 2021, onde foram produzidos 1,2 milhão de animais. Os dados foram divulgados pela Iagro (Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal).

Quanto às exportações de carne suína in natura sul-mato-grossense, foram embarcados no primeiro semestre do ano, US\$ 14,2 milhões, referente a 6,5 mil toneladas.

O principal destino da carne suína de MS, segue sendo Hong Kong. O País respondeu por 29,01% da receita com as vendas externas de carne suína in natura do estado, com a compra de 1,91 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 16,55%, foi ocupado por Cingapura. Uruguai, em terceiro lugar, com 13,71% da receita e 876,5 mil toneladas, conforme divulgado pelo Ministério da Economia/Secex.

De acordo com o gerente técnico do Senar/MS, José Pádua, o crescimento no número de abates, não significa exatamente maior ganho para os suinocultores. A menor remuneração pelo suíno vivo acarreta redução do poder de compra para o produtor rural que trabalha de forma independente e deteriora a relação de troca com insumos para o sistema produtivo.

"Para auxiliar os produtores rurais, a nova vertente da ATeG Suinocultura está atendendo os produtores independentes de Mato Grosso do Sul, tanto na gestão quanto na área técnica, também para amparar nos momentos de maiores dificuldades", destacou Pádua.

Texto: Famasul, com informações assessoria



Com alto investimento em tecnologia, entra em atividade unidade produtora de leitões em Rio Negro



Entrou em operação no mês de junho a UPD (Unidade de Produção de Leitões Desmamados) da Fazenda Santo Antonio da Conquista, localizada no município de Rio Negro, região Norte de Mato Grosso do Sul. O projeto utiliza alta tecnologia no trato com os animais, primando pelo bem-estar e a sustentabilidade. O empresário Edson Cristofolini – que tem vasta experiência em suinocultura em seu Estado natal, Santa Catarina – está investindo cerca de R\$ 19 milhões no empreendimento, sendo que cerca de R\$ 15 milhões foram financiados pelo FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste).

“Fomos atraídos para cá pelo potencial que o Estado apresenta, pelos incentivos que o governo oferece e o assessoramento da Semagro na contratação dos financiamentos junto ao FCO, que ajudou muito. Também o processo de licenciamento ambiental foi bastante ágil, isso tudo favorece”, destacou o empresário. A UPD de Rio Negro tem capacidade acomodar para até 4 mil matrizes e a área total da edificação é de 1,6 hectare.

O superintendente de Indústria, Comércio e Serviços da Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar), Bruno Gouveia, acompanhado da assessora coordenadora de Incentivos Fiscais e Financiamentos, Eli Sandra Francisco, foram a Rio Negro na sexta-feira (24) conhecer a unidade. Gouveia destacou o trabalho que o governo do Estado vem fazendo para atração de investimentos no setor, citando a participação no SIAWS (Salão

Internacional de Avicultura e Suinocultura), cuja edição acontece em agosto; o Programa Leitão Vida e a viabilização de recursos do FCO para movimentar a atividade.

A intenção de trazer uma UPD a Mato Grosso do Sul é antiga. Em junho de 2020, o empresário Edson Cristofolini acompanhado de seu irmão, Gerson, já haviam apresentado o projeto ao secretário da Semagro, Jaime Verreck, em reunião intermediada pelo presidente da Cooasag (Cooperativa Agropecuária de São Gabriel do Oeste), Sérgio Marcon. Na época eles entraram com a documentação necessária para obter a Licença Ambiental Prévia junto ao Imasul (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), que foi concedida no ano seguinte.

O diferencial do projeto está no uso de equipamentos de alta tecnologia tanto para manejo dos animais quanto para dar destinação adequada aos dejetos, garantindo a sustentabilidade e impedindo que haja contaminação ambiental. Edson destaca a ração servida de forma automática e a climatização dos barracões, “tudo pensando no bem-estar animal”.

Além dos barracões de gestação e maternidade que acomodam as matrizes e os leitões, o projeto contempla fossa séptica, lagoas de estabilização dos dejetos e um biodigestor que vai produzir biogás usado na geração de energia elétrica. Outra parte dos resíduos se transforma em fertilizante agrícola de modo que tudo será reaproveitado num método de economia circular sustentável.

Fonte: Semagro

BRONZE



OURO



PRATA





Suinocultores de MS avançam índices de sustentabilidade e são reconhecidos por isso

Suinocultura do MS dá exemplo de sustentabilidade e é peça fundamental para que o Estado alcance a meta de Carbono Neutro até 2030

A quarta edição do Fórum de Desenvolvimento da Suinocultura de Mato Grosso do Sul, bateu recorde e reuniu no município de Dourados mais de 500 produtores rurais e lideranças da cadeia suínica sul-mato-grossense, com o objetivo de fomentar boas práticas na atividade. O evento que debateu os avanços da categoria, constatou altos níveis de sustentabilidade das granjas do estado, e as perspectivas para o segundo semestre do ano, que poderá aumentar a remuneração do produtor que seguir com critérios rígidos de gestão e questões ambientais.

Segundo a Asumas – Associação Sul-mato-grossense de Suinocultores, o volume de recursos recebidos pelos produtores rurais pelo Leitão Vida, programa do Governo do Estado de MS, que bonifica a sustentabilidade, entre outros critérios, poderá aumentar de forma significativa no segundo semestre, uma vez que o nível das granjas têm avançado vertiginosamente. Desde o ano passado, a iniciativa pagou mais de R\$ 53 milhões aos suinocultores inscritos no Programa, o que colocou a suinocultura do MS no patamar de exemplo de sustentabilidade, sendo peça fundamental para que o Estado alcance a meta de Carbono Neutro em 2030.

“A suinocultura sul-mato-grossense está bem sólida. Seu mercado não tem interferência internacional, uma vez que nossa produção acaba indo para produtos industrializados, que são comercializados aqui mesmo dentro do país. Mas temos uma perspectiva positiva, devido a nossa situação regional, os produtores estão cada vez mais técnicos e buscando inovações, com a gestão pessoal e ambiental em dia, isso nos apresenta um cenário favorável, com possível aumento de bonificação por meio de programas como o Leitão Vida”, explica o presidente da Asumas, Alessandro Boigues.

O Superintendente da Semagro, Rogério Beretta, destaca que na meta do Governo de MS, de atingir o status de carbono neutro, até 2030, a suinocultura terá papel fundamental. “É uma cadeia exemplo para os demais. O Governo tem tido uma adesão muito alta ao programa de incentivo e esses produtores estão evoluindo da categoria básica para intermediária, assim como os intermediários estão seguindo para a avançada, e com isso, a maioria tem conseguido atingir as métricas que o Governo do Estado estabelece. Somente em 2021 foram mais de R\$ 50 milhões em incentivo pagos. Isso demonstra que a suinocultura está sim, alinhada e produzindo com tecnologia, atendendo a demanda por proteína animal, e atendendo a demanda pela busca de uma energia alternativa”.



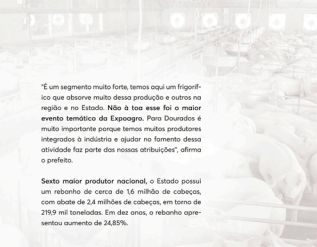
Para alcançar esses objetivos, o presidente do Sistema Famasul, Marcelo Bertoni, lembra que são necessários conhecimento técnico e ação política.

"A Federação e o Senar/MS, junto com a Asumas, acompanham cerca de 150 produtores na cadeia suínica, contribuindo com o gerenciamento da propriedade rural e aumentando o nível de sustentabilidade. Produtores que estavam na casa dos 70%, a partir do momento passaram a ser acompanhados pelos ATeGs – Programas de Assistências Técnicas e Gerenciais, foram para 81%", pontua.

"A união das instituições, promove os avanços. Foi a parceria entre Governo do MS, Famasul e Asumas, que viabilizou o Leitão Vida, que traz metas concretas aos produtores rurais, para que consigam maiores lucratividades", completa.

O prefeito de Dourados, Alan Guedes ressaltou a importância de estar presente em um evento tão importante para uma área fundamental para a economia do município e que tem objetivo de fomentar boas práticas na suinocultura local.





"É um segmento muito forte, temos aqui um frigorífico que absorve muito dessa produção e outros na região e no Estado. Não à toa esse foi o maior evento temático da Expoagro. Para Dourados é muito importante porque temos muitos produtores integrados à indústria e ajudar na fomento dessa atividade faz parte das nossas atribuições", afirma o prefeito.

Sexto maior produtor nacional, o Estado possui um rebanho de cerca de 1,6 milhão de cabeças, com abate de 2,4 milhões de cabeças, em torno de 219,9 mil toneladas. Em dez anos, o rebanho apresentou aumento de 24,85%.





PALESTRAS

A programação envolveu palestras e debates com profissionais de renome nacional. Na abertura, João Carlos Dias Júnior, da Weg Brasil, abordou a temática "Energia Solar e seus desafios", destacando o custo benefício da adoção deste sistema sustentável nas propriedades rurais a longo prazo.

Na sequência, o professor e pesquisador da Escola/USP, Fernando Curi Perez, explicou sobre "As perspectivas de longo prazo para o trabalho no meio rural brasileiro", seguida da palestra sobre "Gestão de pessoas no agronegócio", proferida por Miguel Cavalcanti, da Agrotalenta.

E ainda foi promovida uma mesa redonda moderada pelo presidente da Asumas, Alessandro Boigues, reunindo o diretor da Asumas, Celso Philippi Júnior, o presidente do Sistema Famosul, Marcelo Bertoni, o superintendente da Semagro, Rogério Beretta e o superintendente comercial Centro Oeste do Banco do Brasil, Moab Guedes.

O Fórum da Suinocultura foi realizado em parceria com o Sindicato Rural de Dourados, Senar/MS e patrocinadores da iniciativa privada. Entre os destaques do evento, uma homenagem foi feita ao produtor rural Arão Antônio Moraes, que faleceu este ano e ficou conhecido como pai da suinocultura de Mato Grosso do Sul.

Assista a análise no presidente da ASUMAS Alessandro Boigues, para o canal Presente Rural.



Suinocultura de MS se beneficiará com o status de área livre de aftosa

Mato Grosso do Sul terá status de área livre de febre aftosa sem vacinação a partir de 2023, ao concluir em novembro deste ano a última etapa para obter o título pelo Ministério da Agricultura. De acordo com o último levantamento do PNEFA (Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa), do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), a campanha de imunização do rebanho sul-matogrossense deste ano será a última antes da certificação das autoridades sanitárias nacionais e internacionais. Isso, graças às ações do Comitê Estadual do PNEFA, realizadas pelo Governo do Estado por meio da lagro (Agência de Vigilância Sanitária Animal e Vegetal) e Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar).

O reconhecimento garantirá também benefícios para a suinocultura do Estado, contribuindo com a ampliação de mercados, o que foi comemorado também pelo presidente da Asumas (Associação Sul-matogrossense de Suinocultores), Alessandro Boigues.

"A aprovação de Mato Grosso do Sul como área livre de febre aftosa sem vacinação que passa a vigorar em 2023 com certeza vai beneficiar todos os segmentos de carnes de nosso Estado, principalmente a suinocultura", avaliou o presidente da Asumas.

A certificação, segundo ele, deve garantir a abertura de novos mercados internacionais para a carne suína. "O Estado será visto de forma diferente do que era visto no passado.

É um benefício muito grande com relação a esta notícia de abertura, até porque sabemos que se um dia houver foco em bovinos ou ovelhas na produção com certeza a maneira de resolver o problema é mais ágil e rápida", enfatizou.

"Com certeza todos nós temos o que ganhar com a notícia e nós da suinocultura de MS queremos parabenizar o nosso Estado pelas adequações", acrescentou lembrando a atuação da lagro que atendeu todas as exigências dos organismos internacionais. Outro ponto destacado como positivo para o setor é a criação de um fundo privado de recursos para combater a febre aftosa. "Com o fundo privado será feita a captação de recursos para atender o Estado e agregar não só o MS mas para Brasil todoinho", concluiu.

Para o secretário de Produção, Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico e Agricultura Familiar (Semagro), Jaime Verruck, a certificação será um "upgrade" para o Estado atingir mercados internacionais de carne e elevar as exportações. "A suinocultura estadual tem crescido de forma vertiginosa com aumento na eficiência dos produtores, tecnologia avançada e qualidade dos animais, por isso a certificação trará um ganho a mais na atividade", finalizou.

A febre aftosa é uma doença que acomete animais domésticos (bovinos, bubalinos, suínos, ovinos e caprinos) e silvestres (javali, capivaras, cervídeos, bisão, búfalo africano, elefantes, girafas, lhamas, alpacas, camelos-bactrianos). No entanto, apenas o rebanho bovino é vacinado. Mesmo assim ela pode ser transmitida aos suínos que são hospedeiros. Por isso a importância de obter a área livre da doença.

SNCS 2022 gera impacto de R\$5,4 milhões para as granjas no período da campanha


Segundo dados da ABCS, com informações do IBGE e SECEX, a Semana impulsionou a venda de 600 mil quilos a mais de carne suína, o equivalente a mais de 6.500 animais processados



Incluir mais carne suína no carrinho dos consumidores é parte dos resultados obtidos pela Semana Nacional da Carne Suína (SNCS), iniciativa da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Este ano, em sua décima edição, a SNCS impulsionou a venda de 600 mil quilos de carne suína adicionais no período de 15 dias. Esse número representa um impacto de R\$5,4 milhões de receita para as granjas produtoras, e o equivalente a 6.500 animais processados, gerando ganhos para toda a cadeia. Os dados são da ABCS, com informações do IBGE e SECEX.

Ao longo dos 10 anos de atuação, a SNCS se consolida como estratégia de aumento do consumo no mercado interno e impacta positivamente nos elos da cadeia da suinocultura, por unir os produtores ao varejo e aos consumidores. Em quase uma década no incentivo do consumo da carne suína foram gerados mais de R\$8 bilhões, transformados em valor de produção nas granjas.





A longo prazo, a SNCS impactou também no aumento do consumo de carne suína no Brasil. De acordo com dados do IBGE e SECEX, os brasileiros consomem agora cerca de **1 quilo e meio de carne suína por mês**, absorvendo 80% de toda a produção nacional, o que equivale a mais de 320 mil toneladas do produto. Um número bastante significativo, visto que o Brasil é o 4º maior produtor do mundo. Outro dado importante é o consumo anual da proteína no país. Ao ano, o brasileiro consome 18,10 kg per capita. Esses dados revelam um crescimento de 32% em 9 anos. Ainda, de acordo com pesquisa junto a consumidores, é possível verificar que a cada 8,8 dias o consumidor come carne suína, sendo as maiores frequências no almoço e jantar (Rojas,2019).

O foco da SNCS é inserir a carne suína na lista de compras da população, instituindo o hábito do consumo. Um desafio que tem trazido grandes resultados, principalmente em regiões como Nordeste. Nesta edição da SNCS, a região alcançou resultados expressivos com lojas que **ampliaram em mais de 126% o volume de carne vendida**. Estados como Bahia, Maranhão e Rio Grande do Norte foram exemplos que apresentaram crescimento em volume, se apresentando também como uma oportunidade para frigoríficos.

“Deixamos para trás os 13 kg per capita onde ficamos estagnados por um bom tempo e conquistamos esse aumento na frequência de consumo devido a todo movimento que produtores, empresas amigas, varejo e indústria fizeram. A SNCS não foi criada apenas visando o varejo, mas também procurando auxiliar os produtores brasileiros, com **ganhas que se refletem por toda a cadeia produtiva**. Os dados comprovam que esse objetivo foi alcançado com o aumento de consumo, volume e receita tão expressivos como estes.”, explica Marcelo Lopes, presidente da ABCS.

As medidas tomadas para valorizar a proteína suína mostraram resultados como os demonstrados pelo IBGE e SECEX. Durante os últimos anos, **houve grande investimento em aumentar a oferta de carne suína**, melhoras na qualidade do produto, um bom atendimento na hora da venda, aplicação de preços competitivos e disponibilização de cortes variados e mais adaptados ao cotidiano dos consumidores. Esses são os ganhos do esforço conjunto da cadeia e que é ampliado com todas as ações da Semana Nacional. **Essa medida tem como objetivo mudar o hábito dos consumidores**, esclarecer sobre os benefícios da proteína em campanhas que chegam de Norte a Sul do país e disseminar orientações para preparo e dicas em diversos canais de comunicação.



PLANO SAFRA: AUMENTO DE RECURSOS FOI IMPORTANTE PARA SUINOCULTURA, DIZ ABCS



O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, avaliou que o Plano Safra trouxe um acréscimo de recursos muito importante para a suinocultura. Com aporte de R\$ 340,8 bilhões, o valor do Plano reflete um aumento de 36% em relação ao Plano Safra anterior, que disponibilizou R\$251 bilhões aos produtores rurais.

Por outro lado, Lopes reforçou que a linha de retenção de matrizes, que era muito esperada pelo setor, não saiu. "A linha de retenção de matrizes é essencial para a suinocultura, ainda mais nesse ano em que o setor passa por uma crise econômica em que o preço de venda do suíno não paga o custo."

Para o presidente da ABCS, os juros do Plano 2022/2023 não são baixos, mas devido ao cenário econômico que o país está passando e a própria alta da Selic, foi dentro do esperado. "A ABCS junto das demais entidades do Agro trabalhou para os juros serem abaixo de dois dígitos, infelizmente não foi para todas as linhas, porém foi abaixo da Selic."

INOVAÇÃO

O Plano Safra disponibiliza recursos para o incentivo à inovação tecnológica e para investimentos necessários para a adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade, como o programa Inovagro. Nesta edição, o Inovagro terá R\$ 3,51 bilhões em recursos, com juros de 10,5% ao ano. Entre

os financiamentos previstos para a linha estão os investimentos relacionados a sistemas de conectividade no campo, softwares e licenças para gestão, monitoramento ou automação das atividades produtivas, além de sistemas para geração e distribuição de energia produzida a partir de fontes renováveis.

PLANO SAFRA E A SUINOCULTURA

Segundo o consultor de mercado da ABCS, Iuri Machado, o Plano Safra 2022/2023, dependendo do ponto de vista, pode ser encarado de forma positiva ou trouxe algumas frustrações. "Se comparamos a Selic de hoje em relação a do plano safra anterior, houve uma verdadeira inversão positiva para o setor agropecuário, visto que em meados do ano passado a Selic era inferior a 5% e hoje já está em 13,25%, ou seja, as taxas oferecidas pelo novo Plano Safra, tanto de custeio, quanto de investimento, embora mais elevadas, estão inferiores a Selic". O consultor explica ainda que para a suinocultura, excetuando-se as linhas para pequenos e médios produtores (Pronaf e Pronamp), os juros de custeio continuam em patamares relativamente altos (12%), bem como de investimento, como por exemplo o Inovagro, (10,5%). "O aumento do volume de recursos disponíveis pode não ser suficiente para compensar as altas taxas de juro em uma atividade de alto risco que já vem acumulando prejuízos e dívidas de uma das piores crises da história", ponderou. As informações são da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS).

DESPEDIDA AO PAI DA SUINOCULTURA EM MS

Nos últimos meses, perdemos nosso amigo e produtor rural, Arão Antônio de Moraes. Um dos fundadores da Associação Sul-mato-grossense de Suinocultores, o ex-presidente e diretor da casa, deixa um legado gigante para o desenvolvimento do setor no centro-oeste.

Além de pecuarista e agricultor, Arão foi pioneiro na suinocultura de Mato Grosso do Sul e na aplicação de inovações na atividade. Sua família saiu de Irajá (RS), há mais de quatro décadas, em busca de oportunidades e escolheram Mato Grosso do Sul, para empreender no agronegócio.

"Não estávamos em busca de aventuras, mas de uma vida nova e oportunidades", diz o senhor Arão.

Iniciaram cultivando lavouras e logo estenderam para suinocultura, na Fazenda Rancho Alegre, localizada no distrito de Anhanduá, 47 quilômetros de Campo Grande.

A suinocultura em MS só começou a se desenvolver a partir de 92, quando suinocultores independentes se juntaram com a Fomassul e Sindicato Rural de Campo Grande, buscando junto ao Governo do Estado incentivo fiscal que atraísse a agroindústria. Observando esse desenvolvimento e a chegada de indústrias e construções de frigoríficos, a família resolve começar a investir mais pesado e se preocupar com as instalações e infraestrutura, criando assim a granja, que completa trinta anos em 2022.

Inovação e Sustentabilidade

Um dos grandes destaques do dirigido pelo senhor Arão no Rancho Alegre, foi a criação, em 2004, do projeto de mecanismo e desenvolvimento limpo, que por meio de biodigestores processam os dejetos dos animais – produzindo assim biogás e fertilizantes, que além de impedir a contaminação do lençol freático e a poluição da atmosfera, por meio do gás metano, o sistema pode ser aproveitado para gerar energia elétrica.

Com esse processo a família passou a investir mais na bovinocultura de corte, setor dirigido até hoje pela filha do Arão, Eleiza Arão. Com suporte da suinocultura ela relata que a propriedade passou a ter uma economia de mais de R\$ 100 mil mensais com conta de energia elétrica, já que



este recurso passou a ser gerado na propriedade, e sobre a manutenção das pastagens que foi outra vantagem conquistada depois da instalação de biodigestores.

"Nosso sistema de fertilirrigação nos permite em um posto onde qualquer pecuarista colocaria 3 cabeças de gado por hectare, conseguimos 10 em período de chuva. Temos um sistema maravilhoso, os dejetos do porco retornam em biogás e biofertilizantes, com os geradores conseguimos abastecer 100% da propriedade, ou seja, abastecemos com energia elétrica as 20 casas das famílias que vivem aqui, toda a granja, os secadores de grãos e a fábrica de ração", comemora o pecuarista.

A instalação dos biodigestores não trouxe apenas produção sustentável e energia elétrica, com a economia gerada, foi possível investir na atividade, a que automaticamente gerou um impacto positivo para a região. Hoje, de acordo com a família, a granja possui mais de 2.700 matrizes, com cerca de 84 funcionários, além de gerar mais de 1344 empregos indiretos.

COSTELA SUÍNA DEFUMADA COM MILHO NA MANTEIGA DE ERVAS

INGREDIENTES

1 costela suína;
1 colher de chá de sal;
2 colheres de chá de açúcar demerara;
½ colher de chá de páprica picante;
colher de chá de canela;
1 colher de sopa de mel;
3 colheres de sopa de manteiga;
3 ramos de alecrim;
Folhas de louro;
Milhos frescos debulhados;
Sal.

PREPARO

Em um recipiente misture o sal, o açúcar demerara, a páprica picante e a canela. esfregue por toda a costela suína e deixe descansar por 5 minutos antes de levar ao defumador. Retire o excesso dos temperos e defume por 3 horas a 135 graus.

Depois de 3 horas, coloque uma colher de manteiga na peça e embrulhe com camada tripla de papel alumínio. Deixe a abertura do pacote na parte superior. Ase por mais 2 horas. Abra o embrulho na parte superior, adicione mais uma colher de manteiga e o mel, volte a embrulhar e deixe por mais 15 minutos.

Retire do defumador, deixe a costela descansar por 10 minutos e sirva com o milho na manteiga de ervas. A carne vai estar soltando do osso!

PARA ACOMPANHAMENTO

Cozinhe os milhos em uma panela por 30 minutos ou até estarem macios. Para saborizar o milho, ponha a manteiga em banho-maria até que derreta, junte-o ao alecrim e ao louro. Para servir, corte os milhos na metade, pincele a manteiga e salpique sal.



**SUINOCULTORES DE MS,
JUNTOS E SEMPRE CONECTADOS!**



 @ASUMASMS
 @ASUMAS



www.asumas.com.br